

## FORMAÇÃO ESPORTIVA NO VOLEIBOL DE BASE: ANÁLISE PEDAGÓGICA DO PROJETO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA

*SPORTS DEVELOPMENT IN YOUTH VOLLEYBALL: PEDAGOGICAL ANALYSIS OF THE BRAZILIAN CONFEDERATION'S PROJECT* 

*DESARROLLO DEL DEPORTE JUVENIL EN EL VOLEIBOL: ANÁLISIS PEDAGÓGICO DEL PROYECTO DE LA CONFEDERACIÓN BRASILEÑA* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.137122>

 **Tathyane Krahenbühl\*** <tathy04n@gmail.com>

 **João Claudio Machado\*** <joaoclaudiomachado@gmail.com>

 **Michel Milistetd\*\*** <michel.milistetd@ufsc.br>

 **Lucas Leonardo\*** <lucasleonardo@ufam.edu.br>

\* Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

\*\* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC, Brasil.

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar a proposta da Confederação Brasileira de Voleibol de padronização das competições de base da modalidade, investigando as adaptações sugeridas e os motivos das modificações para as respectivas faixas etárias com base nas percepções dos profissionais de elite do voleibol no Brasil. Por meio de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, o estudo analisou alterações sugeridas para cada faixa etária por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas com cinco profissionais envolvidos na elaboração do documento. A análise qualitativa de conteúdo foi empregada para conduzir a análise dos dados. Identificamos 14 adaptações/ajustes relacionados à função e estrutura do jogo, tal como tamanho de quadra e rede, número de jogadores, sistema de jogo e de pontuação; e seis categorias reflexivas: desenvolvimento e currículo do atleta; promoção do jogo; aprendizagem cognitiva e emocional; desenvolvimento técnico e tático; especialização precoce; e promoção do esporte e da participação.

**Palavras-chave:** Formação Esportiva. Esportes de jovens. Voleibol. Pedagogia do Esporte.

Recebido em: 29 nov. 2023  
Aprovado em: 27 jun. 2024  
Publicado em: 16 set. 2024



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

## 1 INTRODUÇÃO

O voleibol brasileiro tem sido dominante em competições internacionais por vários anos. O desempenho notável nas Ligas Mundiais, Copas do Mundo e Jogos Olímpicos nas últimas duas décadas, tanto das seleções nacionais femininas quanto masculinas, é resultado de um conjunto de decisões gerenciais que abrangem as condições financeiras e estruturais, visando promover o desenvolvimento do esporte no Brasil e no mundo.

A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) implementou diversas ações conhecidas pelo público. Por exemplo, introduziram *rankings* de jogadores durante a temporada da Superliga 1992/1993, que continuaram até cerca de 2018, com a finalidade de equilibrar tecnicamente as equipes, encorajar a inclusão de atletas formados pelos clubes e promover a criação de novas equipes (Tavares *et al.*, 2019). Internacionalmente, o voleibol também passou por modificações, como mudanças nas regras, incluindo o sistema de pontuação por *rally* de 15 a 25 pontos, a inclusão da função de líbero e a proibição de dois toques na primeira bola.

Contudo, apesar das ações voltadas para a promoção da modalidade nas categorias adulta e de rendimento, há pouco conhecimento sobre as ações e programas que apoiam o desenvolvimento do voleibol de base. Considerando o desenvolvimento de atletas a longo prazo, os formatos e configurações de competição devem ser apropriados para a idade e habilidade. Assim, é crucial criar estratégias pedagógicas para os jovens jogadores manterem a qualidade do jogo e oferecerem um ambiente de aprendizado melhor para os grupos de crianças e jovens em formação esportiva (Bergeron *et al.*, 2015). Nesse sentido, a CBV desenvolveu recentemente um “Projeto para a padronização das categorias de base do voleibol brasileiro”, que introduz um conjunto de ajustes de jogo para o ambiente de competições juvenis no Brasil.

O atual desenvolvimento da modalidade voleibol no mundo e os resultados das seleções brasileiras de base nos últimos anos vêm demonstrando que precisamos reestruturar o formato atual de desenvolvimento dos nossos atletas. Há algum tempo, notamos que a heterogeneidade das categorias de base dos estados brasileiros é um dos fatores que enfraquece o desenvolvimento e avaliação dos(as) potenciais atletas de seleção brasileira. (Confederação Brasileira de Voleibol, 2021, p.1).

Nos últimos anos, há uma ênfase crescente nos ajustes de jogos para crianças e jovens. Na tentativa de proporcionar um ambiente de aprendizado representativo para os jogadores, vários estudos e pesquisadores buscam investigar o impacto desses ajustes (por exemplo, número de jogadores, dimensão do campo, regras, entre outros) nas dinâmicas intrínsecas dos jogadores – restrições individuais como nível de habilidade, idade dos jogadores e outros (Rodrigues *et al.*, 2022).

A abordagem da dinâmica ecológica indica a necessidade de manipular restrições-chave (individuais, ambientais e tarefas) para fornecer um ambiente de aprendizado mais ajustado e representativo para os jogadores no treinamento e competição (Davids *et al.*, 2013; Woods *et al.*, 2020). Assim, investigar os ajustes da competição juvenil é vital para aprimorar o desenvolvimento atlético a longo prazo e o engajamento no esporte (Burton; Gillham; Hammersmeister, 2011).

Os *stakeholders* envolvidos no desenvolvimento esportivo de longo prazo, como administradores, treinadores e atletas, requerem uma perspectiva mais ampla e informada sobre os esportes e seu processo de desenvolvimento. A abordagem deve priorizar a diversidade e a adequação dos métodos de ensino, incluindo a competição. Estudos sobre contextos competitivos de jovens têm mostrado consenso quanto à criação de um ambiente alinhado com as habilidades dos jogadores (Woods *et al.*, 2020), incluindo o aumento da participação por meio da diversificação dos contextos competitivos e prevenção da especialização precoce (Kliethermes *et al.*, 2020). Esses fatores são cruciais para alcançar um desempenho ótimo na idade adulta e garantir o acesso contínuo das crianças e jovens ao esporte e seu engajamento ao longo do tempo (Côté; Hancock, 2016).

No contexto do Brasil, onde este estudo foi realizado, a promoção de ambientes competitivos juvenis adaptados tem sido debatida, pelo menos, desde o início dos anos 2000. As modificações e adaptações no modelo de competição esportiva adotado na maioria das categorias de crianças e adolescentes é crucial para resultados de longo prazo. Com base nessa premissa, vários estudos brasileiros têm se concentrado em compreender ou propor ajustes em ambientes de competição que sejam consistentes com os esportes juvenis, como futebol (Bettega *et al.*, 2020), handebol (Leonardo; Scaglia, 2018) e voleibol (Milistetd *et al.*, 2008). Os estudos de Milistetd *et al.* (2008; 2014) identificaram o papel da competição e das modificações funcionais no contexto do voleibol brasileiro, identificando alterações em relação aos fundamentos técnicos (saque, bloqueio), ações de jogo (levantamento, número de atacantes) e limitações táticas nas categorias iniciais. Contudo, observamos que estudos dessa natureza no voleibol são escassos.

Os elementos estruturais e funcionais do jogo podem ser ajustados nos esportes juvenis. Elementos estruturais referem-se ao espaço físico do jogo, instalações e equipamentos. Em contraste, os elementos funcionais dizem respeito à lógica interna do jogo, que está diretamente relacionada à gestão das regras do jogo (Burton; Gillham; Hammersmeister, 2011). As relações entre elementos estruturais e funcionais do jogo podem proporcionar um conjunto de manifestações de jogos, adaptando a complexidade e o nível de dificuldade do jogo às dinâmicas intrínsecas dos jogadores e, portanto, estabelecer uma variedade de possibilidades pedagógicas capazes de aprimorar o desempenho das habilidades perceptivas e motoras dos jogadores (Milistetd *et al.*, 2014). Cada adaptação deve ter um objetivo vinculado ao processo de desenvolvimento atlético de longo prazo na modalidade esportiva específica.

Assim, este estudo visa analisar a proposta da CBV para padronizar a competição de base do voleibol, investigando os ajustes sugeridos para as respectivas categorias de idade com base nas percepções de profissionais do voleibol de elite brasileiro.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 DESENHO DO ESTUDO

Esta pesquisa qualitativa foi realizada por meio de duas etapas que se complementam: a) análise documental do “Projeto para a padronização das categorias de base do voleibol brasileiro” desenvolvido pela CBV, com o objetivo de selecionar e categorizar as modificações competitivas propostas para as categorias de base do voleibol brasileiro; b) entrevistas semiestruturadas com os autores deste documento foram conduzidas, visando identificar as razões que justificaram a proposição deste documento. As etapas e processos analíticos estão apresentados detalhadamente abaixo.

### 2.2 ANÁLISE DOCUMENTAL

Ao analisar o documento de padronização do voleibol brasileiro, nosso objetivo foi organizar e sistematizar as informações brutas desse material em informações que facilitassem o acesso, consulta e referência (Grazziotin; Klaus; Pereira, 2022). Para conduzir entrevistas com os coordenadores e autores de um documento, utilizamos os dados organizados como guia. A pergunta norteadora durante esta etapa foi: “Quais adaptações/sugestões estão sendo propostas no documento para as competições de base?”.

A coleta de dados foi baseada na natureza das modificações propostas, com orientação teórica a partir do trabalho de Burton; Gillham; e Hammersmeister (2011). Assim, o estudo concentrou-se em modificações relacionadas a equipamentos e instalações (aspectos estruturais) e modificações nas regras de competição (aspectos funcionais). Foi realizada uma Análise de Conteúdo Qualitativa (Mayring, 2014). Após a leitura do documento completo, linha por linha, foram selecionados trechos que representassem modificações competitivas e pré-categorizados indutivamente. As categorias emergentes da análise são descritas na seção de resultados.

### 2.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Para obter uma compreensão mais profunda da proposta, o estudo foi conduzido com a participação de cinco profissionais responsáveis pela organização do documento de padronização, que trabalham na gestão da CBV (Confederação Brasileira de Voleibol) ou nas comissões técnicas das seleções nacionais femininas ou masculinas, nas categorias de base ou adultas. Os participantes apresentaram a média de  $10,5 \pm 5,02$  de anos de experiência na Confederação, com uma idade média de  $43,6 \pm 7,3$  anos. Entre os participantes, quatro eram do sexo masculino e uma do sexo feminino, identificados como P1, P2, P3, P4 e P5. Todos os participantes possuem diploma de ensino superior, sendo que três possuem diploma em Educação Física, um em Esportes e um em Administração e Marketing. Apenas um participante não possui diploma de pós-graduação e não tem experiência como atleta de voleibol (Tabela 1).

Tabela 1 - Características dos profissionais que participaram das entrevistas.

Participantes	Idade (anos)	Gênero	Quanto Tempo trabalha na CBV	Atuação na CBV	Formação Acadêmica	Experiência Competitiva
P1	37	Feminino	9 anos	Gestão	Graduação e Especialização em Administração e Marketing	-
P2	56	Masculino	20 anos	Seleção Nacional Feminina	Graduação e Especialização em Educação Física	Estadual, Nacional e Internacional
P3	43	Masculino	12 anos	Seleção Sub-19 Feminina	Graduação e Especialização em Educação Física	Estadual e Nacional
P4	42	Masculino	7 anos	Seleção Nacional Masculina	Graduação em Esporte	Estadual, Nacional e Internacional
P5	40	Masculino	10 anos	Seleção Sub-19 Feminina	Graduação e Especialização em Educação Física	Estadual, Nacional e Internacional

Fonte: Elaborado pelos autores

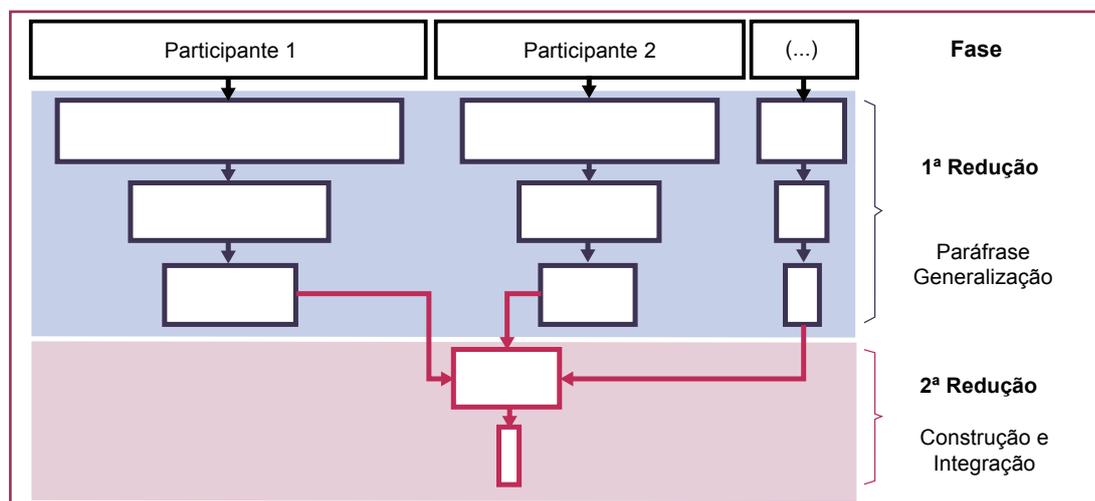
O contato foi estabelecido através do WhatsApp, e-mail, telefone ou redes sociais, e aqueles que responderam e concordaram em participar do estudo forneceram autorização por meio de um Formulário de Consentimento Informado. Para a coleta de informações, foi desenvolvido um guia de entrevista semiestruturada. As perguntas foram estruturadas no formato “Quais são os motivos para incluir [tipo de modificação] no documento?” em que o “tipo de modificação” foi derivado da análise anterior do documento. Como a entrevista semiestruturada é sensível à interação entre o pesquisador e o participante (Flick, 2010), novas perguntas alinhadas com o tema do estudo foram inseridas durante as entrevistas quando necessário, visando uma maior profundidade temática. As entrevistas foram agendadas antecipadamente, conduzidas e gravadas via Google Meet. Foi utilizada uma transcrição textual suave, na qual a transcrição é feita palavra por palavra, removendo expressões e palavras não relevantes do texto para torná-lo coerente e fácil de entender (Mayring, 2014).

Após a transcrição das entrevistas, foi realizada uma Análise de Conteúdo Qualitativa, seguindo a abordagem proposta por Mayring (2014). Após a leitura linha por linha, as informações relevantes para o estudo foram extraídas e pré-categorizadas. Para a etapa de categorização, foram empregadas estratégias de sumarização que, de acordo com Mayring (2014), permitem a redução qualitativa das informações enquanto preservam os significados centrais dos trechos originais. Para alcançar isso, foram adotadas duas etapas de redução de dados.

Na primeira redução de dados realizada para cada entrevista, frases semelhantes foram resumidas em uma única paráfrase, reduzindo substancialmente a quantidade de informações pelo processo de generalização. Posteriormente,

a segunda redução de dados foi conduzida por meio de processos de construção e integração, permitindo a consolidação de paráfrases centrais semelhantes de diferentes entrevistados em uma única frase que engloba as mesmas ideias, gerando respostas sintetizadas relacionadas às categorias finais emergentes das respostas dos entrevistados (Figura 1).

**Figura 1** - Processo de sumarização e análise



Fonte: Autores, adaptado de Mayring, 2014.

A etapa de categorização adotou uma abordagem indutiva, buscando temas nas informações obtidas por meio do processo de sumarização que representassem expectativas pedagógicas relacionadas à padronização proposta no documento orientador deste estudo. Seis categorias foram definidas: a) Currículo e desenvolvimento do atleta; b) Promoção do jogo; c) Desenvolvimento de técnica e tática; d) Aprendizado cognitivo e emocional; e) Evitar a especialização precoce; e f) Promoção do esporte e participação do atleta.

## 2.4 CREDIBILIDADE DOS RESULTADOS

A análise documental foi conduzida em um documento de acesso público. O documento foi obtido indiretamente após contato com um treinador de voleibol juvenil. Para garantir a validade das informações no documento analisado, as credenciais foram verificadas com o coordenador responsável pelo desenvolvimento do material (P1) (Smith; McGannon, 2018).

Para garantir rigor analítico, a análise dos dados foi conduzida por dois especialistas em Pedagogia do Esporte (o primeiro e o último autores deste artigo), com aproximadamente  $8,5 \pm 0,5$  anos de experiência no Ensino Superior e em pesquisa qualitativa. Como uma abordagem para aumentar a confiabilidade entre avaliadores em relação aos processos analíticos adotados, foi empregado o procedimento de amigo crítico (Smith; McGannon, 2018). Nessa estratégia, todo o processo de análise dos dados documentais e das entrevistas, incluindo seleção de trechos, pré-categorização, sumarização e categorização indutiva, foi inicialmente conduzido pelo primeiro autor e, posteriormente, revisado em conjunto com o último

autor. O último autor forneceu considerações sobre as análises e, se considerados relevantes, ajustes foram feitos nos processos analíticos conduzidos até então com base em suas contribuições. Esse processo iterativo teve por finalidade melhorar a confiabilidade e robustez da análise dos dados.

Todos os procedimentos desta pesquisa seguiram a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (466/2012) e a Declaração de Helsinque (2013). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documento apresenta propostas de alterações/ajustes destinados a adaptar as demandas do jogo às dinâmicas intrínsecas dos jogadores. Após a análise inicial, todos os trechos foram revisados e categorizados indutivamente em 14 áreas temáticas: a) Dimensão da quadra; b) Altura da rede; c) Sistema de jogo; d) Duração da partida; e) Número de atletas por equipe; f) Tipos de saque; g) Sistemas de passe; h) Tipos de levantamento; i) Tipos de ataque; j) Tipos de bloqueio; k) Participação de jogadores defensivos; l) Participação em faixas etárias; m) Substituições; e n) Líbero.

A delimitação dessas 14 dimensões funcionais e estruturais a serem padronizadas foram propostas em diferentes faixas etárias, sendo organizadas por níveis de iniciação, desenvolvimento e elite, bem como por gênero. Essas informações foram sistematizadas na Tabela 2 para a divisão feminina e na Tabela 3 para a divisão masculina, com base nos estágios de desenvolvimento esportivo designados no próprio documento: a) Iniciação, de Sub-9 a Sub-13; b) Desenvolvimento, de Sub-14 a Sub-15; e c) Desempenho, de Sub-17 a Sub-21.

As tabelas com a sistematização dos ajustes propostos permitiram um exame mais detalhado das propostas para cada categoria e gênero, possibilitando observar a progressão de ajustes voltados para a complexidade tática e as demandas físicas decorrentes do jogo.

Com base na análise pedagógica do documento e nas respostas dos profissionais envolvidos em seu desenvolvimento, foram identificadas seis categorias, originadas das dimensões emergentes de preocupações relacionadas ao desenvolvimento dos atletas no voleibol. As adaptações funcionais e estruturais foram analisadas qualitativamente com as seis categorias emergentes nas entrevistas, pois entendemos que a análise desses ajustes com dados documentais e entrevistas precisa ser tratada de forma holística.

**Tabela 2** - Adaptações nas dimensões estruturais e funcionais propostas no documento de padronização das competições de base do voleibol, organizado pelas fases de aprendizado-treinamento e as respectivas categorias de idade para o gênero feminino.

Fase Esportiva	Iniciação				Desenvolvimento		Performance		
Idade	Sub-9	Sub -10	Sub -11	Sub -13	Sub -14	Sub -15	Sub -17	Sub -19	Sub -21
<b>Dimensão da quadra</b>	6x3	9x3	12x4.5	14x9	18x9	18x9	18x9	18x9	18x9
<b>Altura da rede</b>	1.70 a 1.90m	2.00m	2.05m	2.10m	2.15m	2.20m	2.24m	2.24m	2.24m
<b>Sistema de jogo</b>	1x1/2x2 (Tipo câmbio)	2x2/3x3 (Proibido bola de 1ª)	3x3/4x4. (Proibido bola de 1ª)	6x0 (sem troca de posicionamento frente e fundo)	4x2 simples	4x2 simples ou com infiltração	Livre		
<b>Duração da partida</b>	5 pontos	10 pontos		Obrigatório 5 sets de 15 pontos.		Obrigatório 5 sets de 25 pontos (5º set de 15 pontos)	Melhor de 5 sets de 25 pontos (5º set de 15 pontos)		
<b>Atletas por equipe</b>	N/A		Min. 4/ Max. 6 equipes por festival	Min. 10/ Max.15 jogadores por partida		Min. 9/ Max.15 jogadores por partida	Livre		
<b>Saque</b>	Lançado, toque ou por baixo	Por baixo, próximo à linha fundo.		Por cima sem saltar, 3m da linha de fundo, máximo de 5 saques por atleta.		Por cima sem saltar, máximo de 5 saques por atleta.	Livre		
<b>Passe</b>	Individual	2 jogadores		5 jogadores (Proibido bola de 1ª)	5 jogadores		Livre		
<b>Levantamento</b>	De frente apenas		De frente e de costas		Livre				
<b>Ataque</b>	De toque	Sem saltar	Salto na entrada ou saída (proibido ataque do fundo)		Pela entrada, saída, meia bola no meio e tempo frente. Proibido ataque fundo.		Livre		
<b>Bloqueio</b>	Proibido	Proibido	Simple	Simple	Livre				
<b>Defesa</b>	Livre	2 jogadores	2 ou 3 jogadores	Livre					
<b>Participar de outras categorias</b>	Apenas uma categoria acima				Duas categorias acima		Apenas uma categoria acima		
<b>Substituições</b>	N/A		Obrigatório uso de 10 jogadores				Livre		
<b>Líbero</b>	N/A		Proibido				Permitido		

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 3** - Adaptações nas dimensões estruturais e funcionais propostas no documento de padronização das competições de base do voleibol, organizado pelas fases de aprendizado-treinamento e as respectivas categorias de idade para o gênero masculino.

Fase Esportiva	Iniciação				Desenvolvimento		Performance		
	Sub-9	Sub -10	Sub -11	Sub -13	Sub -14	Sub -15	Sub -17	Sub -19	Sub -21
<b>Dimensão da quadra</b>	6x3	9x3	12x4.5	14x9	18x9	18x9	18x9	18x9	18x9
<b>Altura da rede</b>	1.80 a 2.00m	2.10m	2.20m	2.10*m	2.24m	2.30m	2.38m	2.43m	2.43m
<b>Sistema de jogo</b>	1x1/2x2 (Tipo câmbio)	2x2/3x3 (Proibido bola de 1ª)	3x3/4x4 (Proibido bola de 1ª)	6x0 (sem troca de posicionamento frente e fundo)	4x2 simples	4x2 simples ou com infiltração	5x1	Livre	
<b>Duração da partida</b>	5 pontos	10 pontos		Obrigatório 3 sets de 25 pontos.			Melhor de 5 sets de 25 pontos (5º set de 15 pontos)		
<b>Atletas por equipe</b>	N/A		Min. 4/ Max. 6 equipes por festival	Min. 10/ Max.15 jogadores por partida		Min. 9/ Max.15 jogadores por partida		Livre	
<b>Saque</b>	Lançado, toque ou por baixo	Por baixo, próximo à linha fundo.		Por cima sem saltar, 3m da linha de fundo.	Por cima sem saltar, 3m da linha de fundo, máximo de 5 saques por atleta			Livre	
<b>Passê</b>	Individual	2 jogadores	2 e 3 jogadores	2 e 3 jogadores (Proibido bola de 1ª)	5 jogadores			Livre	
<b>Levantamento</b>	De frente		De frente e de costas			Livre			
<b>Ataque</b>	De toque	Sem saltar	Salto na entrada ou saída (proibido ataque do fundo)		Proibido ataque fundo.	Pela entrada, saída, meia bola no meio e tempo frente. Proibido ataque fundo		Livre	
<b>Bloqueio</b>	Proibido		Simples		Simples no meio e duplo nas extremidades			Livre	
<b>Defesa</b>	Livre	2 jogadores	2 ou 3 jogadores			Livre			
<b>Participar de outras categorias</b>	Apenas uma categoria acima					Duas categorias acima			Apenas uma categoria acima
<b>Substituições</b>	N/A			Obrigatório uso de 10 jogadores			Obrigatório uso de 8 jogadores	Livre	
<b>Líbero</b>	N/A			Proibido			Permitido		

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.1 CURRÍCULO E DESENVOLVIMENTO DO ATLETA

O currículo de voleibol e o desenvolvimento do atleta foram os tópicos com maior prevalência no discurso dos entrevistados. Ajustes nas demandas do jogo foram estabelecidos para promover um ambiente de aprendizado adequado para cada faixa etária, tais como: a) altura da rede, defesa e bloqueio; b) limitações no ataque a partir das posições 2 e 4, ou saltar, no saque, levantamento e competição em categorias de idade mais avançadas; c) determinações quanto ao sistema de jogo, duração da partida, substituições e proibição da posição de líbero. De acordo com os treinadores entrevistados, esses ajustes visam evitar a omissão de estágios importantes no processo pedagógico que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades perceptivas e motoras. Como exemplo, temos a resposta síntese referente às restrições sugeridas para o bloqueio:

As restrições e sugestões foram implementadas para garantir a progressão no desenvolvimento dos atletas, de modo que, nas categorias de base, eles precisam aprender gradualmente como executar o bloqueio até alcançar o estágio final de seu desenvolvimento. Isso permite o desenho de situações para construir o jogo de voleibol até alcançar um sistema específico de 5x1 nas etapas posteriores do desenvolvimento. (P1, P2, P4).

A preocupação com o desenvolvimento dos atletas também é evidente quando os entrevistados são questionados sobre atletas competindo em categorias de idade mais avançadas. O documento inclui restrições que permitem que os atletas atuem em apenas uma ou duas categorias acima da sua própria. Nesse sentido,

Um atleta precisa ter vivenciado sua categoria de idade em termos psicológicos e emocionais para tomar melhores decisões nos momentos críticos, proporcionando as experiências necessárias para sua idade e permitindo uma progressão gradual para categorias de idade mais avançadas. É importante lembrar que a infância é uma fase para aprender e brincar, e não para se estressar com competições e a necessidade de vencer. (P3, P4, grifo nosso).

Das respostas destacadas, é possível perceber uma preocupação com o desenvolvimento a longo prazo dos atletas baseada em uma visão contemporânea dos aspectos necessários para os atletas alcançarem seu máximo desempenho em idade apropriada. Em esportes coletivos como o voleibol, há uma característica de desempenho que surge após o período de maturação, bem como uma perspectiva de aprendizado dos conteúdos específicos do jogo por meio de uma diversidade de jogos e práticas associadas à experiência, participação e desempenho (Cotê; Hancock, 2016; Coutinho *et al.*, 2016).

A perspectiva da dinâmica ecológica sugere que a transferência de habilidades ocorre quando um atleta é exposto a uma variedade de situações que especificam restrições informacionais para ações relevantes e para a realização de objetivos da tarefa. Essa abordagem promove ambientes ricos que permitem aos atletas adaptar seu sistema perceptivo-motor a um conjunto dinâmico de restrições, levando à realização funcional dos objetivos da tarefa. Ao transitar entre situações que promovem transferência de habilidades gerais e específicas de maneira sutil, os atletas podem desenvolver *expertise* e talento nos esportes (Seifert *et al.*, 2018).

Tribolet e colaboradores (2022) sugerem que os treinadores devem tentar aumentar sistematicamente a exposição da equipe e dos jogadores ao jogo disputado em diferentes atividades de treino, nas quais as restrições do jogo de partida são representadas de forma suficiente para obter transferência de habilidades adequada. Por outro lado, considerar a competição de jovens como parte do processo de ensino-aprendizagem esportiva é essencial para o desenvolvimento de futuros atletas de alto rendimento. Assim, ajustes no jogo em ambientes competitivos devem ser considerados por gestores, treinadores e outros interessados envolvidos na prática esportiva.

A competição nas categorias de base é parte do processo de desenvolvimento esportivo e não o objetivo final. Promover a competição esportiva de forma adequada às dinâmicas intrínsecas dos jogadores é crucial no desenvolvimento do atleta (Leonardo; Krahenbühl; Scaglia, 2017). Estudos no voleibol que analisam a relação entre crianças e jovens, competições e desempenho mostram que o desempenho esportivo nessa faixa etária está mais relacionado ao envolvimento em práticas sistemáticas do que ao desempenho físico (Milistetd; Collet; Nascimento, 2013). Também é demonstrado que competências técnico-táticas estão relacionadas à experiência esportiva dos atletas (Ramos; Nascimento; Collet, 2009) e que jogadores mais experientes, ou seja, aqueles com mais prática, demonstram melhor compreensão e habilidades no jogo (Barcelos *et al.*, 2009; Coutinho *et al.*, 2016).

Portanto, o desenvolvimento do talento esportivo no voleibol está relacionado às oportunidades de prática e jogo e ao adequado processo de desenvolvimento e treinamento. Ele decorre de experiências e oportunidades que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades específicas, e está diretamente ligado ao treinamento a longo prazo que é planejado e desenvolvido sistematicamente. Assim, proporcionar experiências esportivas ricas e diversas é essencial para o desenvolvimento das futuras gerações no esporte (Seifert *et al.*, 2018; Ribeiro *et al.*, 2021).

O que observamos na análise dos resultados é que há uma preocupação entre os profissionais de que os jovens atletas nas categorias de base tenham a oportunidade de vivenciar partidas oficiais ajustadas ao seu nível de habilidade. Isso minimizaria os vieses da competição esportiva, como sobrecarga para os jogadores destaques, falta de oportunidades de participação para aqueles que não se destacam no momento e a especialização precoce.

### 3.2 EVITAR A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Uma das preocupações mais frequentes expressas pelos profissionais que participaram do estudo foi evitar a especialização precoce. Houve um consenso sobre a necessidade de evitar que os treinadores nas categorias de base especializem os atletas prematuramente, considerando seu nível de experiência e condição física. Isso inclui tanto os atletas que amadurecem mais cedo do que seus colegas e podem ter um desempenho melhor a curto prazo, bem como aqueles, por exemplo, com estatura mais baixa que são imediatamente colocados na posição de líbero.

Há um perigo de especialização precoce, onde jogadores mais baixos nas fases iniciais são imediatamente designados para a posição de líbero e não desempenham outros papéis. Esses jogadores precisam passar por todo o processo de aprendizado, como aprender a atacar, já que o jogo exige compreensão de todo o jogo e não apenas da posição de líbero. (P1, P2, P3, P4, P5).

Há uma crença no esporte de que quanto mais cedo os atletas comecem a prática esportiva, melhor será seu desempenho no futuro, e que se dedicar à prática deliberada os ajudará a alcançar a excelência no esporte (Kliethermes *et al.*, 2020). No entanto, muitos estudos agora contradizem essa perspectiva ao perceber que a prática diversificada nos estágios iniciais do esporte e a especialização tardia levam a um desempenho de alto nível (Fransen *et al.*, 2012; Davids *et al.*, 2017; Kliethermes *et al.*, 2020).

A especialização precoce pode ter efeitos negativos no desenvolvimento de habilidades motoras gerais e no bem-estar psicológico de jovens atletas (Fraser-Thomas, Côté; Deakin, 2008), pois limita a experiência da criança em diferentes esportes e atividades físicas, o que pode impactar seu desenvolvimento geral como atleta e sua vida pessoal. Isso pode levar ao aumento de casos de *burnout*, dificultar a identificação tardia de talentos, resultar em desistências e reduzir o prazer da participação esportiva para os atletas (Fraser-Thomas; Côté; Deakin, 2008; Côté; Hancock, 2016; Davids *et al.*, 2017; Camacho; Costa; Scaglia, 2020).

Em um estudo realizado com jogadores de voleibol, Marques *et al.* (2014) identificaram que os atletas que tiveram prática diversificada durante seu processo de desenvolvimento esportivo e não foram especializados precocemente constituíram a maioria nos campeonatos estaduais de São Paulo e na Superliga. Isso indica que o treinamento especializado após a puberdade tem uma chance maior de sucesso esportivo.

Camacho, Costa e Scaglia (2020) conduziram um estudo com treinadores de voleibol e descobriram que o uso do sistema 4x2 com infiltração nas categorias de base aumenta a versatilidade dos atletas, permitindo-lhes aprender aspectos funcionais de outros formatos de jogo e jogar em diferentes posições. Por outro lado, os autores destacaram que o sistema 5x1 promove a especialização de papéis no jogo, particularmente para a posição de levantador. Nesse sentido,

A ênfase é dada para a importância de evitar a especialização precoce para aumentar o repertório motor e de tomada de decisão do atleta. O sistema 6x0 ou 6x6 nas categorias de base permite que todos joguem em todas as posições. Os sistemas 4x2 e 4x2 com infiltração são usados para ter mais levantadores em campo, ao mesmo tempo em que permitem que os jogadores ganhem experiência em diferentes situações de jogo e posições. Essa abordagem visa evitar que o jogo seja restrito a um único jogador ou posição. (P2, P4, P5).

A diversidade e variedade de ações técnico-táticas durante as fases de desenvolvimento proporcionam mais oportunidades de experiências e aprendizado em ações motoras, sistemas táticos e posições de jogo, melhorando, em última análise, o desempenho a longo prazo (Güllich *et al.*, 2020). É necessário garantir que os jogadores passem por diversas etapas do processo de treinamento antes de

atingir a especialização, para que, quando chegar o momento certo de se especializar, desenvolvam habilidades perceptivas, motoras e psicológicas para assumir sua posição dentro da equipe e executá-la de forma eficaz e tecnicamente sólida (Seifert *et al.*, 2018). Assim, o jogo é considerado um ambiente crucial que requer ajustes para garantir uma aprendizagem eficaz.

### 3.3 PROMOÇÃO DO JOGO

Nesta categoria, foram identificados ajustes no jogo com o objetivo de promover um ambiente de aprendizagem mais representativo e apropriado por meio da competição para os jogadores jovens. Frequentemente, devido à falta de experiência e habilidades técnicas e táticas, os jogos de voleibol não se desenrolam conforme o esperado, exigindo ajustes para tornar o jogo possível. Em outras palavras, o voleibol de alto nível requer aprendizado e experiência para ser bem jogado, e crianças e adolescentes ainda não têm experiência prática suficiente ou habilidades perceptivas e motoras para se apresentarem nesse nível. Assim, os ajustes no jogo precisam ser fornecidos na tentativa de evitar que o jogo se torne desmotivador.

Ajustes nos elementos estruturais e funcionais do jogo são necessários para adaptar os níveis de dificuldade e complexidade do jogo às potencialidades dos jogadores, ou seja, restrições individuais (Davids *et al.*, 2013; Woods *et al.*, 2020; Bettega *et al.*, 2020). Ao considerar a competição e os jogos oficiais como parte do processo de ensino e aprendizagem, é relevante fornecer ajustes nesses contextos de jogo. Observamos que as sugestões propostas abordam preocupações para garantir a qualidade do jogo, como ajustar a altura da rede, as dimensões da quadra, limitações nos ataques, levantamentos, saques e o sistema de jogo.

É importante entender o aumento gradual na altura da rede até atingir a altura padrão para adultos. Portanto, em categorias de idade jovem, a altura da rede é mais baixa. Isso permite que os jogadores tenham mais trocas de bola, estimulando os atletas, já que a rede não deve ser um obstáculo ou um impedimento para jogar. (P1, P3, P5).

Se os saques por cima forem permitidos, um jogador que saca bem e pode executar um saque potente e acabar com o jogo. (P2, P3, P4, P5).

Conforme visto nas respostas destacadas, há uma preocupação em permitir o desenvolvimento do jogo, que deve ser acessível a todos os jogadores enquanto minimiza a vantagem daqueles que podem ter uma vantagem física e impactar a dinâmica e o engajamento de outros jogadores no jogo. Isso é evidente no caso do saque, sobre o qual um dos treinadores mencionou que, se os saques por cima e os saques com salto forem permitidos nas categorias mais jovens, uma única criança poderia vencer o jogo sozinha. A altura da rede também é considerada, pois uma altura mais apropriada para cada faixa etária permite passes e ataques mais fáceis da bola para o outro lado, permitindo que o jogo aconteça.

O jogo de voleibol requer habilidades físicas e técnicas elevadas devido às suas características de prática. Exige ações motoras mais eficientes para alcançar os objetivos do jogo. Com isso, no início do processo de ensino-aprendizagem, há um alto número de erros e uma falta de compreensão tática do jogo (Mesquita,

Marques; Maia, 2001). Logo, é coerente adaptar o jogo às dinâmicas intrínsecas dos jogadores, permitindo que se desenvolvam de acordo com suas restrições individuais. Modificar as restrições da tarefa possibilita ajustar as condições do jogo para melhorar as oportunidades de aprendizado (Chow; Komar; Seifert, 2021). As adaptações propostas para a competição são essenciais para adaptar o ambiente e as restrições do jogo às habilidades do jogador, especialmente nas fases de iniciação e aprimoramento.

### 3.4 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS E TÁTICAS

As sugestões propostas em ações e momentos específicos do jogo, como ataque, bloqueio, defesa, levantamento, recepção e saque, têm como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades técnicas e táticas do esporte. Essas ações são valorizadas mesmo quando são propostas restrições, as quais, segundo os profissionais, visam garantir uma progressão no desenvolvimento das habilidades e o entendimento necessário do jogo.

Essas regras são importantes para o desenvolvimento de habilidades, como recepção e a regra dos três toques, e para evitar que o jogo se concentre apenas no saque, especialmente nas categorias menores, onde os jogadores estão aprendendo a jogar. (P2, P3, P4).

Quanto às substituições, sistemas de jogo e exclusão da posição de líbero, não é possível deduzir considerações sobre as preocupações pedagógicas relacionadas às habilidades técnicas e táticas apenas da interpretação do documento. Portanto, as explicações fornecidas pelos profissionais foram esclarecedoras em termos de entender a necessidade de um maior número de jogadores que participam efetivamente do jogo para garantir a aprendizagem técnica e tática. É por isso que há um número mínimo de jogadores necessários para participar da partida, não apenas no banco, mas que realmente estejam envolvidos no jogo.

A aprendizagem técnica e tática depende da participação ativa em situações reais de jogo, não apenas em sessões de treinamento, mas também em partidas oficiais, em que há uma maior prevalência das habilidades do atleta para perceber informações importantes do ambiente ao seu redor e calibrar suas ações para alcançar os objetivos da tarefa (Araújo *et al.*, 2019). A exclusão da posição de líbero e as limitações nos sistemas de jogo também têm como objetivo proporcionar uma diversidade de experiências de jogo para os atletas jovens, visando aprimorar a aprendizagem técnica e tática e evitar a especialização precoce. Assim,

É comum vermos atletas mais altos nas categorias mais jovens que não necessariamente serão altos nas categorias mais velhas, e eles acabam jogando apenas como bloqueadores centrais. Conseqüentemente, quando uma posição de líbero é especializada, dois jogadores acabam não jogando no fundo de quadra e não desenvolvem suas habilidades de passe e defesa. Ao não se especializarem na posição de líbero, até mesmo os jogadores mais altos são exigidos a passar, defender e desenvolver suas habilidades no fundo de quadra. (P1, P2, P5).

O sistema de recepção com 5 jogadores é utilizado para permitir que o máximo possível de passadores treine e desenvolva suas habilidades de passe. Além disso, ao passar em formação de W ou M, a quadra pode ser

dividida igualmente entre os jogadores, garantindo que todos passem por todas as posições e ações do jogo. Isso evita que os jogadores fiquem escondidos e incentiva a prática da recepção, que é uma das habilidades mais desafiadoras no voleibol. (P2, P3, P5).

Os profissionais entendem a importância da diversificação na iniciação esportiva, já que propõem adaptações que incentivam os atletas mais jovens a jogar em diferentes posições e a realizar diversas habilidades perceptivas e motoras. Eles acreditam que desenvolver versatilidade nos elementos motores e ações táticas antes da especialização é necessário para o desenvolvimento de longo prazo dos atletas.

Esta perspectiva está alinhada com estudos atuais sobre aprendizado motor e áreas de pesquisa em pedagogia esportiva, que indicam que atletas que alcançam um alto nível de desempenho tiveram uma maior variabilidade e versatilidade durante as categorias mais jovens (Côté; Vierimaa, 2014; Seifert *et al.*, 2018). A diversidade de experiências de jogo é crucial para o desenvolvimento de habilidades perceptivas e motoras para uma subsequente especialização (Coutinho *et al.*, 2016; Ribeiro *et al.*, 2021).

### 3.5 APRENDIZADO COGNITIVO E EMOCIONAL

Os profissionais entrevistados mencionaram com menos frequência o objetivo de desenvolvimento emocional e cognitivo, que descrevemos como aprendizado em situações que exigem tomada de decisão em momentos críticos e também na capacidade do atleta de estar emocionalmente preparado para demandas específicas de sua faixa etária ou nível de experiência esportiva.

Em outras palavras, a tomada de decisão em momentos críticos refere-se a circunstâncias de pressão, como, por exemplo, sacar em uma situação de jogo em que o set decisivo está empatado em 14-14. As demandas específicas da idade referem-se a jogar ao lado de jogadores da mesma idade, enfrentando requisitos competitivos e de treinamento apropriados para cada estágio de desenvolvimento. Para lidar com esses aspectos, algumas sugestões no documento, como restrições para jogar em categorias de idade mais altas (permitindo participação em uma categoria acima na fase de iniciação e duas categorias acima na fase de treinamento), visam proteger e garantir que os atletas sejam expostos a demandas apropriadas para suas dinâmicas intrínsecas. Limitações nos sistemas de jogo, substituições obrigatórias e duração da partida são propostas para melhorar a participação e democratizar a aprendizagem cognitiva e emocional. Nesse sentido,

Na categoria feminina, jogar 5 sets obrigatórios de apenas 15 pontos está alinhado com as habilidades das crianças de se concentrarem e as expõe a momentos críticos do jogo com mais frequência, como sacar em 14 a 14 ou decidir o último ponto de um set, aumentando assim a oportunidade de lidarem com esse tipo de pressão. (P1, P4).

É evidente que os profissionais reconhecem a importância do aprendizado emocional em um contexto competitivo. A capacidade do atleta de gerenciar emoções durante a competição e manter a autoconfiança é um dos fatores que influenciam o seu desempenho (Machado *et al.*, 2016; Mowlaie *et al.*, 2011). A relação entre

emoções e desempenho é algo que precisa ser abordado durante o processo de desenvolvimento esportivo desde a infância (Trevelin; Alves, 2018). Com base nas preocupações levantadas pelos profissionais entrevistados, embora em menor escala, os ajustes sugeridos estão relacionados ao aprendizado dentro da realidade da competição esportiva, especialmente em momentos críticos. Em outras palavras, o aprendizado ocorre por meio do treinamento, mas principalmente através da experiência prática do jogo em um contexto competitivo.

### 3.6 PROMOÇÃO DO ESPORTE E DA PARTICIPAÇÃO DOS ATLETAS

A ideia de promover ajustes nas demandas do jogo para fornecer um ambiente de prática mais apropriado e representativo, refletido no discurso dos profissionais entrevistados, se manifesta em duas dimensões: tamanho da quadra e duração da partida. No entanto, é possível identificar essa categoria em outras adaptações, refletindo sobre as possibilidades decorrentes das restrições dos jogos adaptados.

Aumentar o número de participantes é essencial para promover o esporte, especialmente nas categorias mais novas. Inicialmente, há a questão do acesso estrutural ao esporte, que envolve a facilidade de montar espaços e ter os materiais necessários para realizar jogos e partidas oficiais.

Adaptar o tamanho da quadra para focar na promoção de jogos de minivôlei permite que mais jogadores participem ativamente. Jogar é a base para o processo de ensino e aprendizagem esportiva, e um jogo de 6x6 para crianças e adolescentes nos estágios iniciais da iniciação esportiva pode impactar negativamente o envolvimento dos jogadores na partida. O jogo é crucial para o processo de aprendizagem, pois permite que os jogadores estejam sintonizados com informações importantes ao seu redor e calibrem suas ações para alcançar os objetivos do jogo (Araújo *et al.*, 2019). Promover momentos de interação entre os elementos do jogo, companheiros de equipe, adversários e treinadores enriquece o ambiente de aprendizado para os futuros atletas.

Consequentemente, se o objetivo é aumentar a participação, fornecer ambientes de competição adequados torna-se essencial. Isso está intimamente relacionado à possibilidade de aumentar o número de equipes nessas competições, levando em consideração questões financeiras, bem como o propósito pelo qual um evento competitivo na infância deve existir, ou seja, fazer parte do processo de ensino e aprendizagem esportiva.

Para alcançar esse objetivo, é essencial ajustar a altura da rede, limitar as ações de ataque, recepção e defesa para que a bola não seja exclusivamente responsabilidade dos jogadores mais habilidosos, reduzir o tamanho da quadra e o número de participantes por jogo, estabelecer um número mínimo de jogadores e substituições, especificar o tipo de sistema de jogo a ser adotado e ajustar a duração da partida. Logo, esses ajustes permitem que mais jogadores participem efetivamente dos jogos.

A decisão de jogar 3 sets de 25 pontos em partidas masculinas ou 5 sets de 15 pontos em partidas femininas, independentemente do resultado do

jogo, é baseada em proporcionar mais oportunidades para as crianças participarem. Ao aumentar o número de sets jogados, haverá maiores chances de elas estarem em quadra, tocarem na bola e desenvolverem suas habilidades no esporte. Essa abordagem visa priorizar a participação e o desenvolvimento geral dos jovens atletas no esporte (P1, P2, P3, P4, P5).

Na verdade, se as crianças tiverem mais oportunidades de jogar e desenvolver suas habilidades no jogo, é provável que fiquem mais motivadas para continuar no esporte.

Este estudo revelou que o projeto de padronização tem como objetivo evitar a especialização precoce e promover a aprendizagem técnico-tática por meio de adaptações de jogo que sejam adequadas às dinâmicas intrínsecas dos jogadores. Reconhecemos a importância de implementar essa iniciativa para concretizar o modelo de desenvolvimento de atletas no vôlei brasileiro. Este estudo é relevante ao destacar os pontos-chave para o desenvolvimento de atletas, conforme enfatizado pelos profissionais que lideram o esporte no país, e compreender como isso pode impactar o esporte no futuro, ao comprovar os ajustes no jogo nos ambientes de competição.

A intenção dos profissionais que redigiram o documento é evidente ao abordar as necessidades de aprendizado e promover o desenvolvimento de atletas a longo prazo. No entanto, ao introduzir o esporte para crianças e jovens, é importante considerar uma abordagem holística, incluindo aqueles que podem não seguir uma carreira como atletas (Fraser-Thomas, Côté; Deakin, 2005). Neste sentido, as sugestões do documento estão limitadas a ações técnico-táticas, mas observamos que, ao promover a participação na modalidade de maneira mais democrática, já é um ponto de partida para que o esporte de base se desenvolva baseado na formação dos sujeitos para além do esporte.

#### 4 CONCLUSÕES

Com base no objetivo deste estudo, que foi investigar o projeto destinado a promover a base do voleibol brasileiro, destacamos como implicações práticas para o voleibol a importância de priorizar as necessidades de aprendizado no desenvolvimento dos atletas em detrimento das demandas de desempenho inadequadas. Em outras palavras, os ajustes nas condições estruturais e funcionais do jogo e eventos competitivos, visando ao desenvolvimento holístico de jovens atletas sugerido no projeto, promovem um ambiente favorável para o desenvolvimento das habilidades técnicas, táticas, cognitivas e emocionais específicas requeridas em cada faixa etária e categoria.

Observamos o combate à especialização precoce na prática competitiva do voleibol, a fim de garantir que os jovens jogadores tenham a oportunidade de diversificar posições e atividades dentro do jogo. Isso contribui para o desenvolvimento de atletas mais completos, que estão técnica, tática e emocionalmente preparados, aumentando assim suas chances de sucesso a longo prazo.

Identificamos uma limitação em nossa pesquisa por não conduzir uma comparação com outros estudos no contexto nacional e internacional, no entanto, afirmamos que essa “falta” existe devido à escassez de publicações que envolvem a análise estrutural e funcional do voleibol no Brasil focada em categorias mais jovens. A maioria dos estudos sobre mudanças regulamentares do voleibol está focada nas categorias, no nível de elite, e como isso influenciou a dinâmica ao longo do tempo (Garcia; Meireles; Pereira, 2021). Para comparar com outros contextos e países, seria necessário ter estudos publicados que sejam semelhantes aos nossos. Outra opção seria conduzir essa análise, o que implicaria em realizar outro estudo em contextos diferentes (país, federação).

As limitações do nosso estudo incluem não termos analisado as importantes variáveis biológicas para as etapas de maturação e desenvolvimento físico dos jovens jogadores, a relação entre aspectos físicos e de maturação e o quadro proposto precisa ser considerado no contexto do desenvolvimento de atletas a longo prazo. Outra limitação observada foi a proposta de diferenças entre os gêneros, especialmente em idades mais jovens, que requerem estudos mais aprofundados. Portanto, entendemos que perspectivas adicionais de pesquisa sobre este documento são necessárias para continuar o diálogo e a reflexão sobre o desenvolvimento de jovens atletas e suas consequências a longo prazo no voleibol brasileiro.

Por fim, ressaltamos a importância do nosso estudo, o qual traz uma discussão sobre alterações funcionais e estruturais para as categorias de crianças e jovens, uma temática relevante e necessária para o desenvolvimento de programas esportivos de jovens, o qual necessita ser ampla e continuamente estudado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Duarte *et al.* Ecological cognition: expert decision-making behaviour in sport. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 12, n. 1, p. 1-25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/1750984X.2017.1349826>

BARCELOS, Jeancleber Lotério *et al.* Tempo de prática: estudo comparativo do tempo de reação motriz entre jogadoras de voleibol. **Fitness & Performance Journal**, v. 8, n. 2, p. 103-109, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/751/75112591005.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BERGERON, Michael F. *et al.* International Olympic Committee consensus statement on youth athletic development. **British Journal of Sports Medicine**, v. 49, n. 13, p. 843-851, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2015-094962>

BETTEGA, Otávio Baggiotto *et al.* A competição na iniciação ao futebol: considerações sobre a organização do jogo e a participação no ambiente competitivo. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000200212&script=sci\\_abstract&tlng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422020000200212&script=sci_abstract&tlng=en). Acesso em: 10 out. 2023.

BURTON, Damon; GILLHAM, Andrew D.; HAMMERMEISTER, Jon. Competitive engineering: structural climate modifications to enhance youth athletes' competitive experience. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 6, n. 2, p. 201-217, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1260/1747-9541.6.2.201>

CAMANHO, Sofia; COSTA, Roberto Rocha; SCAGLIA, Alcides José. Sistemas táticos do voleibol: vantagens, desvantagens e suas consequências para a formação. **Journal Of Sport Pedagogy & Research**, v. 6, n. 3, p. 11-24, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Costa-13/publication/348756034\\_Sistemas\\_taticos\\_do\\_voleibol\\_Vantagens\\_desvantagens\\_e\\_suas\\_consequencias\\_para\\_a\\_formacao/links/600f518e299bf14088c07fae/Sistemas-taticos-do-voleibol-Vantagens-desvantagens-e-suas-consequencias-para-a-formacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Costa-13/publication/348756034_Sistemas_taticos_do_voleibol_Vantagens_desvantagens_e_suas_consequencias_para_a_formacao/links/600f518e299bf14088c07fae/Sistemas-taticos-do-voleibol-Vantagens-desvantagens-e-suas-consequencias-para-a-formacao.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

CHOW, Jia Yi; KOMAR, John; SEIFERT, Ludovic. The role of nonlinear pedagogy in supporting the design of modified games in junior sports. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 744814, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.744814>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VÔLEI – CBV. **Proposta de padronização das categorias de base do Brasil**. Rio de Janeiro: CBV, 2021.

CÔTÉ, Jean; HANCOCK, David J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 8, n. 1, p. 51-65, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1080/19406940.2014.919338>

CÔTÉ, Jean; VIERIMAA, Matthew. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & Sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scispo.2014.08.133>

COUTINHO, Patrícia *et al.* How structured and unstructured sport activities aid the development of expertise in volleyball players. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 25, p. 51-59, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2016.04.004>

DAVIDS, Keith *et al.* How small-sided and conditioned games enhance acquisition of movement and decision-making skills. **Exercise and Sport Sciences Reviews**, v. 41, n. 3, p. 154-161, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1097/jes.0b013e318292f3ec>

DAVIDS, Keith *et al.* Understanding environmental and task constraints on talent development: Analysis of micro-structure of practice and macro-structure of development histories. In: BAKER, Joseph *et al.*, (ed.). **Routledge handbook of talent identification and development in sport**. London: Routledge, 2017. p. 192-206.

FLICK, Uwe. **An introduction to qualitative research**. London: Sage, 2010. p. 1-100

FRANSEN, Job *et al.* Differences in physical fitness and gross motor coordination in boys aged 6–12 years specializing in one versus sampling more than one sport.

**Journal of Sports Sciences**, v. 30, n. 4, p. 379-386, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2011.642808>

FRASER-THOMAS, Jessica; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 5, p. 645-662, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.08.003>

FRASER-THOMAS, Jessica L.; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. Youth sport programs: an avenue to foster positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19-40, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/1740898042000334890>

GARCIA, Rafael Marques; MEIRELES, Carlos Henrique Araujo; PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa. Evolução e adaptação histórica do voleibol. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 281, p. 183-203, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i281.2842>

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20200141, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>

GÜLLICH, Arne *et al.* Coach-assessed skill learning progress of youth soccer players correlates with earlier childhood practice in other sports. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 15, n. 3, p. 285-296, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1747954120912351>

KLIETHERMES, Stephanie A. *et al.* Impact of youth sports specialisation on career and task-specific athletic performance: a systematic review following the American Medical Society for Sports Medicine (AMSSM) Collaborative Research Network's 2019 Youth Early Sport Specialisation Summit. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 4, p. 221-230, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-101365>

LEONARDO, Lucas; KRAHENBÜHL, Tathyane; SCAGLIA, Alcides José. Modelo de participação competitiva: orientações às ligas e federações esportivas para o desenvolvimento positivo em competição de jovens. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CBCE, 2017. p. 3084-3088. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/viewFile/9269/5359>. Acesso em: 10 out. 2023.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Study on youth handball regulations: a documental analysis on the mandatory use of individual defensive system in under-12 and under-14 competitions. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2952>

MACHADO, Thais do Amaral *et al.* Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infante-juvenis. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 4, p. 1061-1067, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000401061>

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues *et al.* Formação de jogadores profissionais de voleibol: relações entre atletas de elite e a especialização precoce. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 293-304, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000200293>

MAYRING, Phillipp. **Qualitative content analysis**: theoretical foundation, basic procedures, and software solution. Klagenfurt, [s.n.], 2014. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-395173>. Acesso em 10 out. 2023.

MESQUITA, Isabel; MARQUES, António; MAIA, José. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 3, p. 33-39, 2001. Disponível em: [https://rpcd.fade.up.pt/arquivo/artigos\\_soltos/vol.1\\_nr.3/05.pdf](https://rpcd.fade.up.pt/arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.3/05.pdf). Acesso em: 10 out. 2023.

MILISTETD, Michel *et al.* Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 3, p. 671-678, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/2179-325520143630012>

MILISTETD, Michel *et al.* Concepções dos treinadores acerca do papel da competição na formação desportiva de jovens jogadores de voleibol. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 2, p. 151-158, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v19i2.3324>

MILISTETD, Michel; COLLET, Carine; NASCIMENTO, Juarez Vieira. A experiência esportiva e o desempenho de jovens atletas de voleibol. *In*: RAMOS, Valmor; SAAD, Michel Angillo; MILISTETD, Michel. **Jogos desportivos coletivos**: investigação e prática pedagógica. Florianópolis: Editora da UDESC, 2013.

MOWLAIE, Mehri *et al.* The mediation effects of self-confidence and sport self-efficacy on the relationship between dimensions of anger and anger control with sport performance. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 30, p. 138-142, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.10.027>

RAMOS, Marcel Henrique Kodama Pertille; NASCIMENTO, Juarez Vieira; COLLET, Carine. Avaliação do desenvolvimento das habilidades técnico-táticas em equipes de voleibol infantil masculino. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 11, n. 2, p. 181-189, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2009v11n2p181/9364>. Acesso em: 29 nov. 2023.

RIBEIRO, João *et al.* Talent development in sport requires athlete enrichment: contemporary insights from a nonlinear pedagogy and the athletic skills model. **Sports Medicine**, v. 51, p. 1115-1122, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40279-021-01437-6>

RODRIGUES, Marcelo Couto Jorge *et al.* How small-sided games' court dimensions affect tactical-technical behavior in beginner volleyball athletes. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 17, n. 6, p. 1385-1395, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/174795412111058447>

SEIFERT, Ludovic *et al.* Skill transfer, expertise and talent development: an ecological dynamics perspective. **Movement & Sport Sciences**, n. 102, p. 39-49, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1051/sm/2019010>

SMITH, Brett; MCGANNON, Kerry R. Developing rigor in qualitative research: problems and opportunities within sport and exercise psychology. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 11, n. 1, p. 101-121, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/1750984X.2017.1317357>. Acesso em: 10 out. 2023.

TAVARES, Marcelo Luis Ribeiro Silva *et al.* O sistema de ranqueamento do voleibol brasileiro e seus desdobramentos. **Movimento**, v. 25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.87657>

TREVELIN, Fernanda; ALVES, Cássia Ferrazza. Sports psychology: literature review about relationships between emotions and athlete performance. **Psicologia Revista**, v. 27, p. 545-562, 2018. DOI: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i3p545-562>

TRIBOLET, Rhys *et al.* Match simulation practice may not represent competitive match play in professional Australian football. **Journal of Sports Sciences**, v. 40, n. 4, p. 413-421, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2021.1995245>

WOODS, Carl T. *et al.* Sport practitioners as sport ecology designers: how ecological dynamics has progressively changed perceptions of skill “acquisition” in the sporting habitat. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 654, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00654>

**Abstract:** This study aims to analyze the proposal of Brazilian Volleyball Confederation for standardizing the youth competition of volleyball, investigating the suggested adaptations and reasons of modifications for the respective age categories based on the perceptions of elite volleyball professionals in Brazil. Through a qualitative, descriptive, and exploratory approach, the study analyzed suggested changes for each age group through document analysis and semi-structured interviews with five professionals involved in developing the document. Qualitative content analysis was employed to conduct the data analysis. We identified 14 adaptations/adjustments related to the function and structure of the game, such as court and net size, number of players, game system, and scoring system; and six reflective categories: athlete development and curriculum, game promotion, cognitive and emotional learning, technical and tactical development, early specialization, and promoting sport and participation.

**Keywords:** Sports development. Youth sports. Volleyball. Sports Pedagogy.

**Resumen:** El objetivo fue analizar la propuesta de la Confederación Brasileña de Voleibol para estandarizar la competición de voleibol de los niños, investigando las adaptaciones sugeridas y los motivos de las modificaciones para las respectivas categorías de edad a partir de las percepciones de los profesionales del voleibol de élite en Brasil. Con enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, el estudio analizó los cambios sugeridos para cada grupo de edad a través del análisis documental y entrevistas semiestructuradas con cinco profesionales involucrados en la elaboración del documento. Se empleó análisis de contenido cualitativo para realizar el análisis de datos. Identificamos 14 adaptaciones/ajustes relacionados con la función y estructura del juego, como el tamaño de la cancha y la red, el número de jugadores, el sistema de juego y de puntuación; y seis categorías reflexivas: desarrollo y currículo del atleta, promoción del juego, aprendizaje cognitivo y emocional, desarrollo técnico y táctico, especialización temprana y promover el deporte y la participación.

**Palabras clave:** Entrenamiento deportivo. Deportes juveniles. Voleibol. Pedagogía deportiva.

### LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

### CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

**Tathiane Krahenbühl:** Conceitualização, Coleta de dados, Análise dos dados, Investigação, Metodologia, Administração de Projetos, Escrita – Rascunho Original e Escrita – Revisão e Edição.

**João Claudio Braga Pereira Machado:** Escrita – Revisão e Edição.

**Michel Milistetd:** Escrita – Revisão e Edição.

**Lucas Leonardo:** Análise dos dados, Metodologia, Escrita – Revisão e Edição.

### FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

### ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás. Número na Plataforma Brasil CAAE 85700518.1.0000.5083, número 2.872.245.

### COMO REFERENCIAR

KRAHENBÜHL, Tathiane; MACHADO, João Cláudio; MILISTETD, Michel; LEONARDO, Lucas. Formação esportiva no voleibol de base: análise pedagógica do projeto da confederação brasileira. **Movimento**, v. 30, p. e30025, jan./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.137122>

### RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga\*, Elisandro Schultz Wittizorecki\*, Guy Ginciene\*, Mauro Myskiw\*, Raquel da Silveira\*

\*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.